



BOLETIM NuPES

Boletim informativo semestral do NuPES

www.ufmt.br/unidade/nupes



NESTA EDIÇÃO

FACULDADE DE ECONOMIA
NA CONSOLIDAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO E DO
DESENVOLVIMENTO
ESTADUAL

CONJUNTURA ECONÔMICA

A META DE INFLAÇÃO E A
DIFICULDADE DE CUMPRIR-LA:
O QUE MAIS É NECESSÁRIO
FAZER?

PROJETOS DE EXTENSÃO

CONEXÃO NUPES

PROJETOS DE PESQUISA

MAPA DE EVENTOS
CULTURAIS DE MATO GROSSO

LEVANTAMENTO DE PREÇOS
DE TERRAS EM MATO GROSSO

SISTEMA DE INOVAÇÃO EM
MATO GROSSO: ANÁLISE DO
PAPEL DAS UNIVERSIDADES E
INSTITUTOS DE PESQUISA

PUBLICAÇÕES

NOTÍCIAS

Faculdade de Economia na consolidação da Universidade Federal de Mato Grosso e do desenvolvimento estadual

por Fernando Tadeu de Miranda Borges (FE-UFMT)

A Faculdade de Economia foi criada em 8 de setembro de 1965 pelo governador de Mato Grosso, Dr. Fernando Corrêa da Costa, com o nome de Faculdade de Ciências Econômicas, o que mostra o quanto Mato Grosso foi sempre um estado preocupado com o desenvolvimento e em busca de alternativas sustentáveis e próprias. Integrou-se ao Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, em 1966, criado pelo governador Pedro Pedrossian, e, em 1970, passou a compor a Universidade Federal de Mato Grosso.

Neste ano de 2025, a Faculdade de Economia completa 60 anos de grandes realizações e a Universidade Federal de Mato Grosso 55 anos de efetivas contribuições. Quando a Universidade Federal de Mato Grosso foi criada, Dr. Gabriel Novis Neves, no período do reitor fundador, era carinhosamente chamada de Universidade da Selva (UNI-SELVA), o que lhe deu personalidade e autonomia.

A Faculdade de Economia, ao longo dos seus 60 anos, passou por várias fases. De faculdade estadual a departamento na Universidade Federal, tendo retornado, somente em 2008, à condição de faculdade, por meio de um projeto construído de forma coletiva. Nesta nova fase, teve como diretores os professores doutores: Fernando Tadeu de Miranda Borges, Benedito Dias Pereira, Dirceu Grasel, Sheila Cristina Ferreira Leite e, atualmente, Wladimir Colman de Azevedo Júnior.



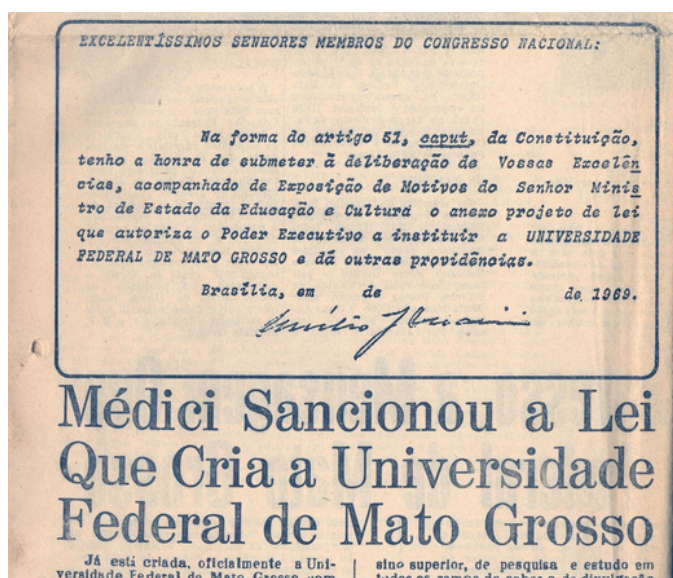
O corpo docente, administrativo e estudantil da Faculdade continua atuante, integrou a luta pela redemocratização do país, apoiando o projeto do cuiabano Dante Martins de Oliveira.

Muitos dos docentes, servidores e egressos ocuparam e ainda ocupam cargos estratégicos e orientam o desenvolvimento de Mato Grosso. Nada foi fácil ao longo desses 60 anos para a Faculdade de Economia. A superação das dificuldades deve-se ao engajamento dos seus membros.

O trabalho do professor fundador Edson de Souza Miranda e do professor e reitor Augusto Frederico Müller Júnior na Faculdade e na Universidade foi muito importante.

Os egressos do curso de Economia contribuíram e continuam engajados na construção dos projetos da Faculdade de Economia, e nessa trajetória estão presentes o Centro Acadêmico de Economia (CAECO), a Empresa Júnior, o Núcleo Interinstitucional de Estudos de Planejamento Energético (NIEPE) e o Conselho Regional de Economia (CORECON/MT).

A participação de professores na Associação de Docentes da Universidade (ADUFMAT) também fortaleceu o espírito de luta e de reivindicação.



A Faculdade de Economia, como um ambiente que prepara profissionais para o mercado de trabalho, conta com a Fácil Consultoria – Empresa Júnior, criada em 1993 e gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação em Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso, o que demonstra elevado espírito de integração e cooperação.

Ao longo desses 60 anos, a Faculdade de Economia sonhou e concretizou a criação do seu Programa de Pós-Graduação, e a base disso foi a criação do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais – o NUPES.

A Faculdade de Economia somou-se à Universidade Federal de Mato Grosso, ajudando Mato Grosso nas dificuldades após a divisão do estado (1977), na editoração de livros (EdUFMT), nos projetos de educação a distância, ministrando cursos de especialização em desenvolvimento regional sustentável em todo o país. O programa de pós-graduação – mestrado e especialização – continua capacitando excelentes profissionais.



Na Universidade Federal de Mato Grosso, o legado do Cacique Xavante Ceremecê, que dizem ter dito “ninguém ensina o que não sabe”, exerceu grande influência na Faculdade de Economia, que, desde o começo, enveredou-se pela pesquisa, fortalecendo a extensão e o ensino.

Hoje, a Faculdade de Economia possui prédio próprio, equipado com salas de aula, biblioteca, sala de informática, auditório e bloco didático. Que venham os 75 anos da Faculdade de Economia! Parabéns a todos que ajudaram nesse processo e cumprimentos à Universidade Federal de Mato Grosso pelo aniversário de 55 anos e pela participação no desenvolvimento de Mato Grosso.

A história continua!!!

Conjuntura Econômica

A meta de inflação e a dificuldade de cumpri-la: o que mais é necessário fazer?

por Anieli Fagundes Carrara (UFSCar)

Pesquisadora Associada do NuPES

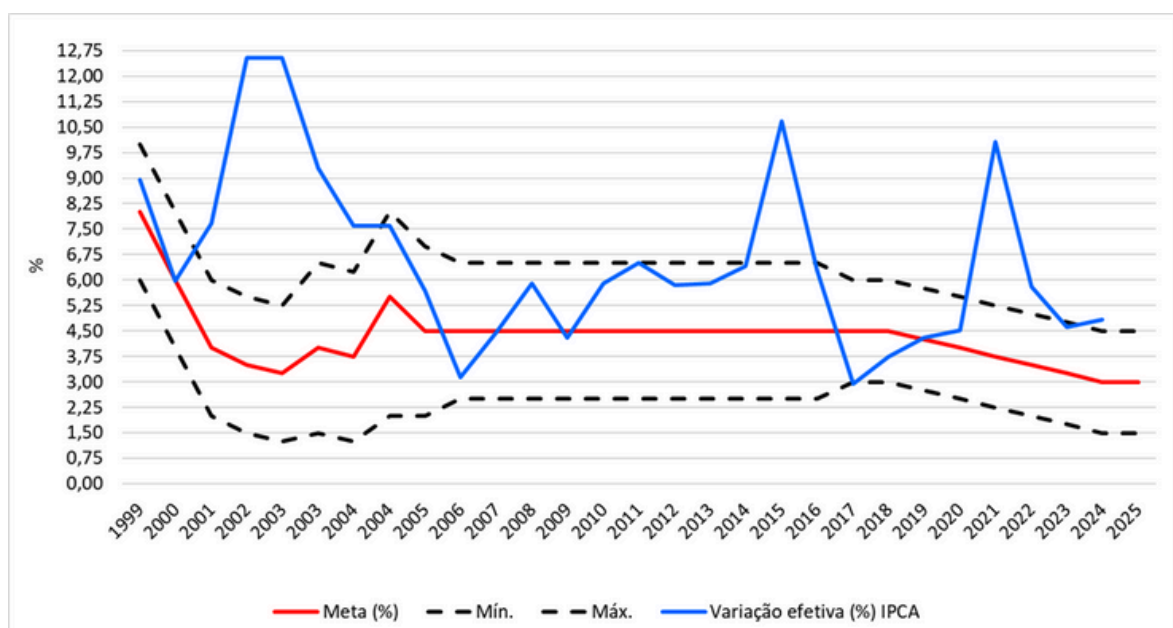
Desde 1999, o Brasil utiliza o Regime de Metas de Inflação (RMI) como base de sua política monetária, operando sempre com uma meta de inflação a ser atingida por meio do uso de um instrumento principal: a taxa básica de juros Selic. Essa taxa, conforme definido no momento da implantação do regime, tem seu patamar estabelecido a cada 45 dias pelo Comitê de Política Monetária — o Copom — formado pelos oito diretores do Banco Central, além de seu presidente.

A lógica básica é elevar a taxa Selic sempre que a medida oficial de inflação do país, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), ultrapassa o limite superior da meta de inflação. Com tal elevação, as demais taxas de juros da economia tendem a seguir a mesma tendência de alta, o que, em palavras simples, encarece o custo do dinheiro. Isso tende a reduzir a demanda da economia por produtos e serviços, bem como os investimentos produtivos. Assim, a pressão da demanda sobre os

preços tende a diminuir. Logo, na sistemática de funcionamento do RMI, combate-se diretamente a inflação de demanda, enquanto a inflação provocada por outros fatores, como a oferta ou o câmbio, é atingida apenas de forma indireta.

Conforme pode ser observado na figura abaixo, desde a implantação do RMI até os dias atuais, na grande maioria dos anos a inflação permaneceu dentro dos limites estabelecidos, o que é considerado cumprimento da meta. As exceções foram os anos de 2001, 2002 e 2003, que antecederam e marcaram o início do primeiro governo Lula — sobre o qual, inicialmente, havia muitas dúvidas quanto à forma como a economia seria conduzida. Após esse período de instabilidade, as expectativas se estabilizaram e as metas voltaram a ser cumpridas. Posteriormente, apenas em 2015 e 2017 as metas deixaram de ser atingidas. Em 2015, devido à crise econômica e política enfrentada pelo país, a inflação efetiva chegou ao patamar de dois dígitos (10,67%). Já em 2017, em razão da recessão

Gráfico - Metas de inflação, intervalos e inflação efetiva (1999 - 2025)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do BACEN (2025).



que se seguiu à crise, o descumprimento ocorreu porque o IPCA ficou em 2,95%, abaixo do limite inferior estipulado para aquele ano.

Mais recentemente, em 2021, a meta voltou a ser descumprida, pois a inflação brasileira sentiu, naquele ano, os efeitos do câmbio elevado, do alto preço das commodities e do desarranjo global da cadeia de suprimentos, provocados pela pandemia da Covid-19. Nesse ano, mais uma vez, o IPCA voltou a alcançar dois dígitos (10,06%).

Mas, antes mesmo de 2021, um movimento de redução da meta de inflação já podia ser percebido. Ele se inicia em 2019 e, ano a ano, promove uma redução de 0,25 ponto percentual, até se chegar à meta de 3%, vigente desde 2024. A nova economia que emergiu após todos os desarranjos trazidos pela Covid-19, aliada a uma meta de inflação considerada ambiciosa — para um país que ainda não conseguiu encontrar um caminho consistente de crescimento elevado com inflação baixa e estável — levanta questionamentos sobre se o Brasil não estaria buscando uma meta fora de suas possibilidades atuais.

Esse questionamento é reforçado pelo descumprimento da meta em 2022 e 2024, bem como pelo risco de novo descumprimento em 2025, já que, a partir deste ano, a meta passou a ser contínua. Ou seja, o descumprimento ocorrerá quando a inflação acumulada dos últimos doze meses ficar fora do limite superior estabelecido por seis meses consecutivos (Decreto nº 12.079, de 26 de junho de 2024). Soma-se a isso o fato de que a taxa Selic já se encontra em 14,75% ao ano — o maior patamar desde 2006.

Tal cenário levanta dúvidas sobre se a taxa Selic já teria atingido seu teto e o que mais seria necessário para que o Brasil volte a cumprir a meta

de inflação. O próprio Copom, na última ata publicada, não deixou claro se o ciclo de alta da Selic foi encerrado, mencionando as incertezas do momento e o compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

O fato é que, com uma taxa básica de 14,75% ao ano, a atividade econômica tende a perder fôlego ao longo do tempo, o que pode impactar o PIB (Produto Interno Bruto) e, por consequência, o nível de emprego.

Neste ponto, cabe perguntar: se a taxa Selic já está em patamares elevados, o que mais pode ser feito para que a inflação permaneça dentro do intervalo estabelecido? O próprio Copom aponta algumas possibilidades, mas todas devem ser consideradas com cautela. A principal delas — ou ao menos a mais discutida — é o famoso ajuste fiscal, ou seja, a preocupação de que os gastos do governo gerem mais inflação e dificultem o cumprimento da meta. A priori, de fato, se o governo gasta muito, isso pode estimular a demanda, que por sua vez pressiona a inflação. Porém, é importante ponderar — e principalmente qualificar — esses “gastos”, já que muitos se destinam a áreas cruciais como saúde, educação e proteção social.

Outro fator que merece destaque — e que pesa bastante na nossa inflação — é o preço dos alimentos, sobre o qual a taxa Selic não tem efeito direto. Esse item tem sido cada vez mais afetado pelos eventos climáticos extremos que prejudicam as plantações. Para mitigar tais efeitos, é necessário um planejamento de longo prazo, que envolva o desenvolvimento de espécies mais resistentes, novas técnicas de produção, programas de incentivo à agricultura familiar, entre outros, que preparem o país para sofrer menos com a subida dos preços dos alimentos. Ou seja, são decisões que extrapolam o âmbito de atuação do Banco Central.

Ademais, fortalecer e melhorar a produtividade da economia é uma medida de grande importância. Se a oferta consegue acompanhar a movimentação da demanda, a probabilidade de ocorrência de inflação de demanda é menor.



Mais uma vez, porém, trata-se de uma tarefa complexa. Ampliar a produtividade exige tempo e envolve investimentos em educação, melhorias na infraestrutura de produção e transporte, uso de tecnologias avançadas, entre outros aspectos.

Enfim, fortalecer o país para que se torne, a o menos, um pouco mais resiliente às pressões inflacionárias — e, por consequência, não dependa tanto da elevação acentuada da taxa básica de juros para cumprir a meta estabelecida — é um desafio

que envolve múltiplas dimensões, de execução complexa e com efeitos apenas no longo prazo. Assim, no curto prazo, restam a Selic e seus efeitos restritivos sobre a economia, bem como o questionamento se o país está tentando alcançar uma meta ambiciosa demais frente às suas condições.

Referências

BRASIL. Decreto nº 12.079, de 26 de junho de 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12079.htm.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Histórico das Metas para Inflação. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas>.

Projetos de Extensão

Conexão NuPES: projeto de divulgação científica

por Carla Cristina Rosa de Almeida (UFMT)

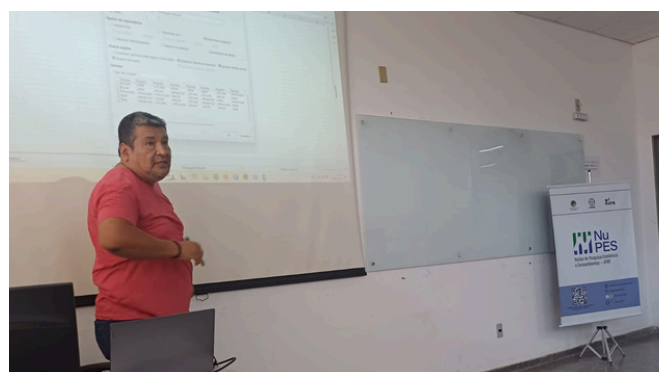
Pesquisadora Permanente do NuPES

O projeto de extensão “Conexão NuPES II” tem como objetivo principal a disseminar o conhecimento científico e, nesse segundo semestre, teve como principais ações a realização da Oficina Estatística Econômica e a atualização do Portal de Informações Conexão NuPES.

Oficina Estatística Econômica

Entre os dias 26 e 30 de maio de 2025, o Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais (NuPES), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Economia (PPG-Eco), promoveu a oficina “Estatística Econômica”. O curso foi ministrado presencialmente pelo Dr. Arturo Zavala, docente da Faculdade de Economia e pesquisador do NuPES, no Laboratório da Faculdade de Economia da UFMT – Campus Cuiabá.

A oficina teve como objetivo apresentar uma introdução aos métodos de análise quantitativa



aplicada, com o uso de planilhas eletrônicas. Por meio de uma linguagem acessível, foram abordadas técnicas que vão desde estatísticas descritivas até métodos mais avançados de análise, ilustradas com exemplos práticos.

Oferecida de forma gratuita e com divulgação aberta à comunidade externa, a oficina contou com carga horária total de 15 horas e reuniu 22 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação, egressos da UFMT e servidores públicos do governo do estado de Mato Grosso.





Projetos de Pesquisa

Levantamento de Preços de Terras em Mato Grosso

por Leonela Guimarães Silva (UFMT)

Coordenadora do NuPES

Iniciado em dezembro de 2024, o projeto realizado pelo NuPES/Faculdade de Economia da UFMT em parceria com a SEFAZ-MT já concluiu sua primeira etapa com a entrega do Produto 1, que consistiu na elaboração da metodologia que orienta a construção do banco de dados sobre preços de imóveis rurais em Mato Grosso. Atualmente, o estudo encontra-se na fase de pré-teste, momento dedicado à calibração e à validação da abordagem metodológica que será aplicada na pesquisa de campo.

Nesta etapa, a equipe passou a contar com cinco estudantes do curso de Ciências Econômicas da FE/UFMT, contratados como bolsistas de pesquisa. Os discentes vêm atuando na aplicação experimental dos questionários e no levantamento exploratório das informações, com base em dados de mercado disponíveis publicamente.



A próxima fase do trabalho prevê a coleta de dados diretamente com agentes atuantes no mercado de imóveis rurais no estado, tanto por meio de entrevistas remotas quanto em visitas de campo nos municípios. A etapa presencial está prevista para ocorrer ao longo do mês de julho de 2025.

Mapa de Eventos Culturais de Mato Grosso

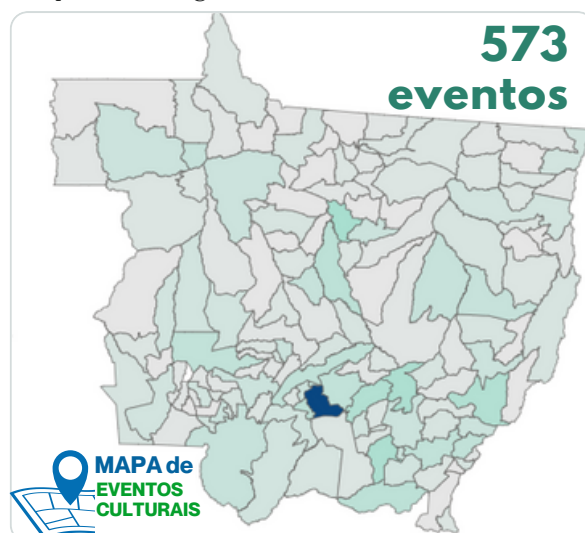
por Carla Cristina Rosa de Almeida (UFMT)

Pesquisadora Permanente do NuPES

O Mapa de Eventos Culturais é um projeto de pesquisa dedicado a socializar informações sobre eventos culturais fixos em Mato Grosso, com foco na análise do perfil dessas manifestações e na compreensão da diversidade cultural do estado. Iniciado em 2020 e coordenado pela pesquisadora permanente do NuPES, Carla C. R. de Almeida, o levantamento dos eventos vem sendo realizado de forma contínua, utilizando fontes secundárias – como sites e redes sociais – e fontes primárias, por meio de formulários preenchidos pelos próprios organizadores.

Os resultados são divulgados por meio de uma plataforma construída no Power BI. A atualização mais recente apresenta dados referentes aos eventos recorrentes realizados em 2024, quando

foram mapeados 573 eventos fixos em 141 municípios mato-grossenses.



O perfil desses eventos revela uma concentração nas regiões Sul e Sudeste do estado, com destaque para Cuiabá, que registrou 49 ocorrências. Em termos de público, predomina a participação de moradores da própria cidade e de municípios vizinhos. Entre os eventos que se destacam pelo número de municípios em que ocorrem estão comemorações de aniversário, réveillon, rodeios e/ou laço comprido, sendo que a música está presente na maioria deles. O mês com maior número de festividades é dezembro.

Além disso, a pesquisa avançou em estudos setoriais, com o objetivo de aprofundar a caracterização dos festivais e mostras audiovisuais realizados no estado. Esse trabalho vem sendo desenvolvido no âmbito do Plano de Iniciação Científica do estudante de Ciências Econômicas, Rian Lucas Tirado Marques, intitulado “Eventos Culturais em Mato Grosso: Panorama dos Festivais e Mostras Audiovisuais”.

Para mais informações, acesse a [plataforma digital](#) e as [redes sociais](#) do projeto.

Sistema de Inovação em Mato Grosso: análise do papel das universidades e institutos de pesquisa

por Carla Cristina Rosa de Almeida (UFMT)

Pesquisadora Permanente do NuPES

Em março de 2024, o projeto de pesquisa intitulado Sistema de Inovação em Mato Grosso: análise do papel das universidades e institutos de pesquisa foi devidamente registrado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sob o número 29/2025. O referido projeto tem como objetivo geral realizar uma análise abrangente do sistema de inovação no estado de Mato Grosso, com enfoque na dinâmica de interação entre as instituições de ensino superior e o setor empresarial.

A coordenação está a cargo da Prof^a. Carla Cristina Rosa de Almeida, contando, ainda, com a participação da Prof^a. Priscila Gomes de Castro, docente do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), e do Prof. Rodrigo Milano de Lucena, docente da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). A iniciativa integra uma rede nacional de pesquisadores vinculados ao projeto Sistemas de inovação e transformações estruturais: elementos empíricos e teóricos, aprovado pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar/UFMG), no âmbito do Edital Universal do CNPq (Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023).



O presente projeto contribuirá, de maneira específica, para o módulo dedicado aos estudos estaduais sobre a interação universidade-empresa, cuja meta é contemplar todas as unidades federativas do território nacional, a fim de subsidiar a compreensão da heterogeneidade do sistema de inovação brasileiro.

Nesta etapa inicial, voltada ao desenvolvimento dos estudos de caso sobre experiências de interação, a equipe de pesquisa concluiu a elaboração dos questionários direcionados aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e encontra-se, no momento, em fase de realização das entrevistas com tais organizações.

Publicações dos Membros

- Quaglio, Gislaine de Miranda ; Lopes, Guilherme Carneiro Leão de Albuquerque; **Heck, Cláudia Regina**. O Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) no financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): uma análise espacial da atuação do Fundo na trajetória e na distribuição geográfica dos recursos. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 27, p. 1-24, 2025.
- Vasconcellos, Rodrigo Ramos; Portugal, Rodrigo; Heck, Cláudia Regina; Quaglio, Gislaine de Miranda; Lopes, Guilherme Carneiro Leão de Albuquerque; Gumiero, Rafael Gonçalves. Diagnóstico e Avaliação de Governança dos Fundos Constitucionais de Financiamento (FCFs): Análise comparativa entre o FNO, o FCO e o FNE. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental (IPEA)**, v. 34, p. 61-69, 2025.

Notícias

- A professora e pesquisadora permanente do NuPES, Cláudia Heck, participou do seminário “Governança nos Fundos Territoriais e Políticas Públicas Territoriais”, realizado nos dias 8 e 9 de abril, na sede do Ipea, em Brasília. O evento deu continuidade ao ciclo de debates iniciado em 2024, voltado à discussão sobre a governança dos Fundos Constitucionais. Na ocasião, a docente apresentou resultados do projeto de pesquisa “A economia do Centro-Oeste e o papel do Fundo Constitucional do Centro-Oeste”, que coordenou em parceria com o Ipea, com vigência entre 2023 e 2024. Veja [notícia](#) na íntegra.
- No dia 24 de abril de 2025, o pesquisador do NuPES e professor da Faculdade de Economia e do PPG-ECO, Arturo Alejandro Zavala Zavala, participou como palestrante do seminário “Pelos Trilhos Chegando em Cuiabá”. Realizado na FAET - UFMT, o evento teve como objetivo debater o projeto da ferrovia e seus possíveis impactos socioeconômicos na Região Metropolitana de Cuiabá.

ATENÇÃO! O cadastro de reserva para alunos interessados em participar de projetos de pesquisa e extensão do NuPES continua aberto! Os interessados podem acessar o formulário [aqui](#)

A equipe de pesquisadores do NuPES parabeniza toda a comunidade acadêmica da Faculdade de Economia pelos seus 60 anos de história, com destaque especial à atual gestão, que tem conduzido as comemorações desta data tão importante.

BOLETIM NuPES



Ficha Técnica

O Boletim NuPES é uma publicação semestral do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais (NuPES), por meio da Faculdade de Economia da UFMT.

Elaboração: Carla Cristina Rosa de Almeida



Disponível em: www.ufmt.br/unidade/nupes/pagina/publicacoes/3271

Siga-nos:



Nossos parceiros

